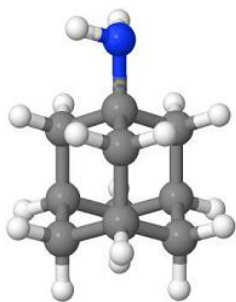


AMANTADINA NO TRATAMENTO DA COVID 19 PARTILHANDO COM COLEGAS INFORMAÇÃO e APONTAMENTOS CLÍNICOS



A AMANTADINA – (1 amino-adamantano – $C_{10}H_{17}N$), é uma pequena molécula, [peso molecular de 151,136099549], uma **MONOAMINA**, com **interessantes efeitos farmacológicos**:

1) – globalmente sobre o organismo humano – **ALIVIA o SENTIMENTO de FADIGA E SINTOMATOLOGIA DOLOROSA**;

2) – especificamente, sobre alguns órgãos e aparelhos;

3) – extraordinárias propriedades como **ANTIVÍRICO potente**, que recentes estudos da BIOLOGIA MOLECULAR [1] [2] consideram como **o mais adequado ao tratamento PROFILÁTICO e/ou CURATIVO da COVID 19**.

Começou a ser utilizada em medicina humana, como antivírico durante a «gripe asiática» em 1964 e no ano seguinte foi aprovada pela F.D.A. para o tratamento preventivo dessa doença. A partir de 1966 começaram a ser descritos efeitos corretores de transtornos dos movimentos involuntários e em 1969 obteve aprovação da F.D.A. para ser prescrita também como antiparkinsoniano. Revelou-se tão eficaz no tratamento da gripe A, que em 1976, também foi aprovada pela F.D.A. a sua prescrição para tratamento e prevenção dessa virose..

É também o único antivírico utilizado nos protocolos do tratamento da raiva - zoonose provocada pelo Lyssavirus (da família Rhabdoviridae) - que têm permitido salvar alguns doentes, desta virose, que antes era inexoravelmente fatal. [3]

Obteve A.I.M. do INFARMED em 23-03-1973.

No seu registo de propriedades farmacológicas/farmacodinâmicas [código ATC - N04BB01] pertence simultaneamente a 2 grupos fármaco-terapêuticos: **1.3** medicamentos anti-infecciosos - **ANTIVIRAIS**, e **2.5.2** – Sistema nervoso central - **Anti parkinsonianos – Dopaminomiméticos**.

DRUGBANK: «Pharmacodynamics - *Amantadine is an antiviral drug which also acts as an antiparkinson agent...*»[4]

Foi um dos fármacos estudados (in vitro) que revelou potencialidade terapêutica, a quando da epidemia SARS – Severe Acute Respiratory Syndrome – em 2002.[5]

É bem absorvida quando administrada por via oral, bem tolerada pelo trato digestivo e a posologia normalmente aconselhada para um adulto é de 1 cápsula de 100 mgs., 2 vezes ao dia.

Tem efeito moderadamente diurético [inibição da anidrase carbónica] e é principalmente excretada, inalterada, na urina por filtração glomerular e secreção tubular.

Na base de dados Drug Bank é referido o **risco de morte por «overdose»** de amantadina. E que «a dose **letal aguda mais baixa relatada foi de 2 gramas**». Esta margem entre a posologia «normal» e o risco de dose letal é importante, por exemplo se o vírus contra o qual a amantadina foi prescrita é resistente num determinado doente, **ou**, se é mesmo a estirpe que se vai tornando resistente ao fármaco, no decorrer da epidemia/pandemia, antes de ser descoberta uma vacina eficaz.

Tem semi-vida média entre 10 a 14 horas, que se pode prolongar até 7 ou mesmo 14 dias, em caso de insuficiência renal. [contra-indicação relativa], para gerir as posologias da amantadina, conforme os valores da CLEARANCE da CREATININA: e pode fazer-se a monitorização da posologia, de acordo com as tabelas, sempre que possível com a colaboração de um colega NEFROLOGISTA.

De um modo geral, quando administrada conjuntamente com outros fármacos (nomeadamente com anti-hipertensores, antidiabéticos, etc.) diminui a sua excreção renal (aumentando, conseqüentemente, a sua concentração no organismo).

Devem ser repetidos os exames laboratoriais de avaliação funcional, 1 ou 2 semanas depois do início do tratamento, para eventual redução da posologia desses fármacos.

Sobre o coração, provoca alongamento do intervalo QT!

NÃO deve ser associada a outros fármacos [p. ex. neurolépticos «2ª geração», SSRIs, cloroquina ou seus derivados, azitromicina, etc.] que prolonguem o intervalo QT, porque haveria provável risco de **FIBRILAÇÃO VENTRICULAR**.

Esclarecer sempre se o doente está sob o efeito residual do metabolismo prolongado e complicado da **HCQ** – semi-vida no plasma de 123,5 dias [9] – sobre a fisiologia da sístole/repolarização ventricular – [intervalo QT/QTc], e, se existir tal risco, a prescrição deverá ser feita sob vigilância e controle da especialidade de CARDIOLOGIA.

No **sistema nervoso central** é considerada timorreguladora e antiparkinsoniana, por efeito libertador de dopamina e sensibilização de recetores D1 e D2. [6], prescrita «*off label*» no síndrome de pernas inquietas -restless legs syndrome - (RLS), e como antidepressivo [sobretudo no transtorno distímico da personalidade - F 34.1 da CID 10] – foi, durante muitos anos, «o meu **antidepressivo dos pobres...**». Tem **peso molecular <** ao da **dopamina (=153,1784 e 1/2 vida 2’)**.

Também estão descritos casos de sucesso no tratamento de disfunção sexual induzida por **SSRIs**, **ADHD** (transtorno de hiperatividade com déficit de atenção) [7] e atenuação da sintomatologia nos episódios de «**craving**» à **cocaína**.

Recentemente têm aparecido várias referências aos efeitos francamente benéficos da amantadina na recuperação de **sequelas de A.V.C.s reabilitação de** pacientes que sofreram **T.C.E.s** [8]

Recomendar ao paciente que **NÃO DEVE CONSUMIR BEBIDAS ALCOÓLICAS.**

Manifestações paroxísticas de infecções virais:

O pequeno tamanho, grande difusibilidade e intensa lipofilia da molécula de AMANTADINA permitem agir sobre alguns dos vírus **QUIESCENTES** e **LATENTES**.

Estes são vírus sobreviventes da história de doenças infecciosas que o paciente teve ao longo de sua vida, "ocultos" nas células parasitadas, reativando-se sempre que ocorre um enfraquecimento dos mecanismos de defesa, causando uma recorrência, raramente difusa, mas frequentemente localizada e atípica.

Exemplos: Herpes simplex 1 (HHV-1), Herpes simplex 2 (HHV-2), varicela-zoster (HHV-3), **Epstein-Barr (HHV-4)** [9], vírus da citomegalia (HHV-5), Herpes vírus tipo 6 (HHV-6), vírus herpes tipo 7 (HHV-7), vírus herpes tipo 8 (HHV-8) e também VIH.

Este efeito terapêutico extraordinário pode ser mal interpretado, como uma reação secundária indesejável!

Constatamos também que a AMANTADINA tem, por vezes, um «efeito incómodo» sobre protozoários e vermes parasitas: **giardias** (infestações intestinais e sistêmicas) e possivelmente também: trichomonas? entamoeba histolítica?, «larva migrans»? strongyloides stercoralis?, etc.] e que estes possam migrar para zonas do corpo (menos irrigadas?) onde melhor possam sobreviver...

Poderá ser necessária colaboração de um colega infeciologista para prescrever tratamentos adjuvantes, que completam a "tarefa" da amantadina... No caso das giardias, associem logo à amantadina o metronidazol.

.....
Tomo preventivamente AMANTADINA, como antivírico desde a primeira semana de **Março/20020**, e prescrevo-a, «PRO BONO», a familiares, amigos, pacientes do meu ficheiro clínico, outras pessoas (idade superior a 60 anos, fragilidades de saúde, condições de vida ou trabalho, etc.), que sintam sofrimento subjetivo (insegurança, medo/**PÂNICO**, desespero etc), a partir da **4ª semana** do mesmo mês, (quando tomei conhecimento de [5] tendo tido o cuidado de dar conhecimento detalhado e justificativo à hierarquia profissional.

Conflito de interesses: Declaro não obter qualquer rendimento ou benefício com este procedimento, que considero ser meu dever deontológico e conduta adequada á causa da TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE, em que milito, no contexto do problema humanitário que é a PANDEMIA.

[1] – <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S092485792030162X?via%3Dihub>

[2] – <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2020.04.05.026187v2>

[3]– http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742009000400008

[4] – <https://www.drugbank.ca/drugs/DB00915>

[5] – <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/jmv.25752>

[6] – Stephen Stahl, Psychopharmacologie essentielle, 2ème ed. Fr. ISBN : 978-257-00087-3

[7] – https://www.chemurope.com/en/encyclopedia/Amantadine.html#Off-label_uses

[8] - <https://www.news-medical.net/news/20120301/Parkinsons-drug-Amantadine-may-help-brain-injury-victims-Study.aspx>

[9] – <https://www.lequotidiendumedecin.fr/specialites/genetique/le-virus-epstein-barr-lic-7-maladies-auto-immunes-dont-le-lupus-et-le-diabete>